



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	RISCO DE FRAGILIDADE E TEMPO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO EM IDOSOS INDEPENDENTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS
Autor	DÉBORA REGINA FAGUNDES MARTINS
Orientador	MAIRA ROZENFELD OLCHIK

RISCO DE FRAGILIDADE E TEMPO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO EM IDOSOS INDEPENDENTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

Bolsista: Déborah Martins
Orientadora: Maira Rozenfeld Olchik
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) constitui uma importante modalidade de atenção ao idoso no Brasil, pois apesar de ser baixo o número de instituições e de idosos nelas residentes (menos de 1% dos idosos brasileiros), recebe pessoas consideradas frágeis ou em situação de fragilidade. Muitos idosos procuram as instituições asilares pela certeza de estarem em um local onde serão cuidados por profissionais capacitados, garantindo sua segurança e saúde. **Objetivos:** Verificar a relação entre o tempo de institucionalização e o risco de fragilidade em idosos institucionalizados. **Metodologia:** Pacientes de uma ILPI's da cidade de Porto Alegre – RS foram avaliados quanto ao risco de fragilidade e desempenho cognitivo. Foram incluídos na pesquisa idosos semi-independentes e independentes de acordo com a classificação da instituição e sem diagnóstico de demência contido no prontuário. Para avaliação do risco de fragilidade foi utilizado o protocolo de Escala de Fragilidade de Edmonton (EFS), ele avalia nove domínios: cognição, estado geral de saúde, independência funcional, suporte social, uso de medicamentos, nutrição, humor, continência e desempenho funcional. A pontuação máxima é de 17 pontos e representa o nível mais elevado de fragilidade. Os escores para análise são: 0-4 sem risco de fragilidade, 5-6 vulnerável, 7-8 risco leve, 9-10 risco moderado, 11 ou mais risco severo (Nunes, 2011). Foi utilizado o Mini Exame do Estado Mental (MEEM) que é um instrumento que avalia as funções cognitivas sendo muito utilizado para detectar alterações cognitivas na população idosa. A pontuação pode variar de 0 a 30 pontos, sendo que quanto maior a pontuação, melhor o desempenho cognitivo. Foram coletados também dados sociodemográficos dos pacientes, com idade, escolaridade e tempo de institucionalização. Os idosos foram divididos em dois grupos de acordo com o tempo de institucionalização: grupo um (G1) de 0-4 anos de institucionalização, grupo dois (G2) de 5-15 anos institucionalizado e grupo três (G3) acima de 15 anos institucionalizado. **Resultados:** A amostra total foi composta por 12 idosos, todos do sexo feminino. O G1 apresentou média de idade de 75,3 ($\pm 10,4$) anos e tempo de institucionalização de 2 ($\pm 1,0$) anos. Na EFS a média foi de 7,5 ($\pm 1,3$) pontos e no MEEM foi de 24,5 ($\pm 2,0$) pontos. No G2 os idosos apresentaram média de idade de 76,7 ($\pm 6,6$) anos e tempo de institucionalização de 6 (± 0) anos. Na avaliação da EFS a média foi de 6 ($\pm 2,7$) pontos e no MEEM a média foi de 21 ($\pm 1,6$) pontos. O G3 apresentou média de idade de 86 ($\pm 1,4$) anos e tempo médio de institucionalização de 20,5 ($\pm 0,7$) anos. Na EFS apresentaram média de 5,5 ($\pm 0,7$) pontos e média no MEEM de 22,5 ($\pm 6,3$) pontos. **Conclusão:** Nesta amostra, todos os grupos apresentaram algum risco de fragilidade, porém, o tempo de institucionalização não teve influência para maior ou menor grau.